

## **A REPRESENTAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNDO ATRAVÉS DA MULTIMODALIDADE**

Felipe Vieira Rosendo<sup>1</sup>  
Rafael José de Melo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Neste artigo investigamos a insegurança alimentar a partir do aporte visual, de modo a traçar uma inteligibilidade dos conceitos e da construção discursiva social sobre essa problemática mundial. Compreender as perspectivas de sujeitos/contextos mediante ao que se entende sobre integrar texto e imagem como abordagem de denúncia sobre situações de vulnerabilidade, abrangendo um carácter humanitário, constitui, portanto, uma concepção construtiva de natureza social e política. A (in)segurança alimentar tem sido debatida em diversos setores da sociedade e campos de conhecimento porque, dentre várias razões, ela está também ligada aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), a saber, ODS 1 – erradicação da pobreza, ODS 2 – fome zero e agricultura sustentável e ODS 3 – saúde e bem-estar. Por ser um problema de ordem social, política e, também, cultural em todas as partes do mundo, a insegurança alimentar moderada ou severa carece de soluções para que as pessoas em situação de fome e desnutrição possam viver dignamente. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo discutir, através de imagens publicadas na rede mundial de computadores, a presença da insegurança alimentar no mundo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujos dados serão tratados sob a óptica da multimodalidade pelo viés teórico de Ribeiro (2021; 2016) e Kress e Van Leeuwen (1998). Argumenta-se que a temática, quando retratada por imagens, mobiliza sentimentos e emoções, humanizando os leitores delas, independente de crédulo religioso ou posição financeira. Assim sendo, observa-se neste trabalho, mediante as análises por meio da combinação de elementos visuais e textuais, que as imagens publicadas constituem um percurso inteligível que evidencia uma realidade ainda carente de soluções reais e maiores reflexões pelo lado da empatia.

**Palavras-chave:** insegurança alimentar, multimodalidade, fotografia.

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: [feliperosendosb2023@gmail.com](mailto:feliperosendosb2023@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor doutor do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: [rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br)



## INTRODUÇÃO

De acordo com o site do ministério da saúde, a insegurança alimentar (IA) é “sobre a falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para uma vida saudável”. A Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia) a classifica, no tocante aos domicílios, em quatro categorias: segurança alimentar (acesso a alimentos de qualidade e quantidade suficiente), insegurança alimentar leve (comprometimento da qualidade em relação à quantidade), insegurança alimentar moderada (restrição da quantidade de alimentos) e insegurança alimentar grave (comprometimento da qualidade e redução de alimentos e fome propriamente dita). A par dessas premissas, e, através do prisma multissemiótico, nessa pesquisa, de cunho bibliográfico, tem-se como propósito discutir, através de imagens publicadas na rede mundial de computadores, a presença da insegurança alimentar no mundo. Busca-se, portanto, estabelecer uma compreensão das imagens relacionando-as à condição de miséria, fome e desnutrição, atentando para o fato de que esses fatores mantêm estreitas relações com questões políticas, sociais e familiares. A relevância do estudo está principalmente por mostrar que é uma problemática global e não local e que, por uma imagem publicada melhor denuncia-se/revela-se a insegurança alimentar em contextos/regiões específicos/as.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico, com um enfoque analítico-interpretativista, tendo como base a multimodalidade, ou seja, as análises das imagens e respectivo texto verbal, publicamente compartilhados na rede mundial de computadores, exploram-se sentidos subjacentes ao visual. O estudo tem como *corpus* imagens publicadas em reportagens de diferentes mídias jornalísticas que retratam a insegurança alimentar ao redor do mundo. O critério de seleção, também de análise, levou em consideração a forma como comunicam e humanizam o problema da fome e da desnutrição de modo a despertar a empatia nos leitores.

Para a análise, adotou-se o referencial teórico de Kress e Van Leeuwen (1998), que discute a importância do arranjo visual no processo de comunicação. A partir dessa base teórica, as imagens foram interpretadas de maneira a relacionar os contextos sociais, culturais e políticos retratados com as condições de insegurança alimentar e, em

seguida, esses dados visuais foram cruzados com informações verbais (títulos de reportagens e descrições) para reforçar a conexão entre a situação retratada e o discurso jornalístico.

A escolha das imagens considerou ainda a diversidade geográfica e cultural, incluindo países da América Latina, África e Europa Oriental, de forma a demonstrar que a insegurança alimentar é uma problemática global, afetando regiões de diferentes contextos políticos e econômicos. O critério de análise foi pautado em identificar elementos visuais que simbolizassem a desigualdade na distribuição de alimentos, o impacto da pobreza e a ineficiência de políticas públicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A construção discursiva presente em um aporte visual refere-se a estratégias de comunicação presentes no contexto social. Uma imagem pode ser compreendida como resultado de um discurso, abordando contextos específicos e apresentando situações que caracterizam a contemporaneidade. Em textos multimodais, há intencionalidade em sua elaboração. Analisar conceitos ligados aos discursos presentes em imagens envolve a perspectiva de semiótica social, tratando do design impresso no texto verbo-visual e como é interpretado na comunicação entre sujeitos para com o texto, assim, o significado de um texto é construído socialmente e não apenas na composição de seus signos. Quem o ler, o preenche com a impressão dos sentidos advindos de seu repertório linguístico sociocultural. Nessa perspectiva, Kress e van Leeuwen (2006, p. 283, tradução nossa) apontam:

A semiótica social é uma tentativa de descrever e compreender como as pessoas produzem e comunicam significado em contextos sociais específicos, sejam eles contextos como a família ou contextos nos quais a produção de signos é bem institucionalizada e limitada por hábitos, convenções e regras. Mas a produção de signos na sociedade é uma atividade tão variada que qualquer tentativa de capturá-la em uma teoria geral deve parecer crua em comparação com a riqueza do mundo semiótico real.

A compreensão dos signos presentes dentro das imagens, configura-se como a produção de uma interpretação frente aos múltiplos contextos existentes na sociedade, tal qual a insegurança alimentar, que por sua vez se refere à ausência de recursos frente a uma sociedade capitalista. Desse modo, analisar a multimodalidade presente nas imagens que trazem o contexto dessa situação de vulnerabilidade social, constitui um arcabouço de possibilidades, uma vez que a interpretação parte dos leitores que estão em constante interação com os textos verbo-visuais e com eles dialogam.

Sob esta perspectiva, destaca-se a importância de analisar detalhadamente todos os elementos presentes em uma imagem, bem como a mensagem transmitida por ela. A organização de um texto multimodal evidencia escolhas discursivas específicas e intencionais. Assim, ao abordar temas como a insegurança alimentar, deve-se observar o emprego de recursos verbais e imagéticos que, de forma articulada, comunicam com precisão as informações que o autor pretende transmitir ao público ou o que ele quer provocar no interlocutor. Sendo assim, corrobora-se com Bakhtin (1992, p. 300):

Em qualquer enunciado, desde a réplica cotidiana monolexêmica até as grandes obras complexas científicas ou literárias, captamos, compreendemos, sentimos o intuito discursivo ou o querer-dizer do locutor que determina o todo do enunciado: sua amplitude, suas fronteiras. Percebemos o que o locutor quer dizer e é em comparação a esse intuito discursivo, a esse querer-dizer (como o tivermos captado) que mediremos o acabamento do enunciado. Esse intuito determina a escolha, enquanto tal, do objeto, com suas fronteiras (nas circunstâncias precisas da comunicação verbal e necessariamente em relação aos enunciados anteriores) e o tratamento exaustivo do objeto do sentido que lhe é próprio.

Sendo assim, as escolhas dos elementos linguístico-discursivos e semióticos previamente estabelecidas em um enunciado-texto pelos autores evidenciam a conexão entre a inteligibilidade direcionada ao leitor e a busca por técnicas que gerem impacto na discussão do tema na esfera social. Nesse sentido, não é suficiente discutir o assunto apenas como uma problemática; é necessário entender como o tema comunica sua mensagem, especialmente como a estrutura do texto é criada em relação aos significantes que o público interpreta. Os sentidos atribuídos a um texto, seja verbal ou verbo-visual, estão ligados à leitura que se configura no processo de significação.

A semiótica de um gênero discursivo verbo-visual engloba, de maneira categórica, os sistemas de articulação composicional. Na conexão entre os planos da linguagem, as abordagens multimodais dos elementos interativos do texto se integram ao processo de leitura. Refletir pela ótica da semiótica a imagem como um texto polissêmico é jogar com a significância do enunciado enquanto um discurso multimodal. Para Ribeiro (2021, p. 26), a multimodalidade “é o uso de diversos modos semióticos no design de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como esses modos são combinados”.

Essa combinação aponta para várias direções em que a imagem, e seus ângulos de acesso aos sentidos articulados, influenciam a recepção do texto pelo leitor, uma vez que um texto multimodal, predominantemente constituído pelo visual ou visual-auditivo, encerra em si, tão quanto os textos puramente verbais, um discurso ideológico

e político. Fernandes (2013, p. 12) assegura que:

Inicialmente, podemos afirmar que discurso, tomado como objeto da Análise do Discurso, não é a língua, nem texto, nem a fala, mas necessita de elementos lingüísticos para ter uma existência material. Com isso, dizemos que discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente lingüística. Referimo-nos a aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando elas são pronunciadas. Assim, observamos, em diferentes situações de nosso cotidiano, sujeitos em debate e/ou divergência, sujeitos em oposição acerca de um mesmo tema. As posições em contraste revelam lugares socioideológicos assumidos pelos sujeitos envolvidos, e a linguagem é a forma material de expressão desses lugares. Vemos, portanto, que o discurso não é a língua(gem) em si, mas precisa dela para ter existência material e/ou real.

Assim, o discurso empregado na exterioridade da língua, enquanto instrumento de construção do texto, aborda ideologias e conceitos referentes a existência material no envolvimento dos sujeitos que o produz ou o consome, seja para abarcar o debate no campo de construção político-ideológica de uma situação histórica e social, seja para “movimentar” estruturas solidificadas pelos grupos de controle e circulação dos discursos na sociedade. Desse modo, a posição do sujeito autor referente ao conjunto composicional de um texto/discurso revela as crenças e os posicionamentos assumidos por ele perante os fatos e acontecimentos sociais de sua época. Os textos, em qualquer uma de suas faces e formas (estáticos, em movimento, verbais, visuais, auditivos, etc.), a depender do como mostram a temática que o fez surgir no tempo e no espaço, são capazes de mobilizar a forma de pensar das pessoas, por solidificar em uma linguagem a vivência e existência humanas.

Considera-se, portanto, aqui, pelo prisma da semiótica social, as imagens que delineiam o *corpus* das análises como sendo enunciados-discursos, cuja representação temática nelas presentes ultrapassa os espaços e o tempo, pelos quais é mostrada a condição do ser humano em miséria social, melhor dizendo, as imagens-discurso selecionadas falam com o interlocutor por uma linguagem e dimensão sensorial. Segundo Kress e van Leeuwen (2006, p. 14, tradução nossa), o texto multimodal traz uma abordagem que “busca mostrar como a linguagem é usada para transmitir poder e status na interação social contemporânea”. Logo, o discurso que uma imagem transporta e materializa intenções e tem o poder de ampliar debates e movimentar opiniões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo um direito humano fundamental para o pleno desenvolvimento dos seres humanos, a segurança alimentar (SA) ainda figura como uma grande lacuna na vida de inúmeras pessoas ao redor do mundo. Em contextos distintos, a insegurança pelo alimento do dia a dia é uma realidade extremamente alarmante, devido às circunstâncias sociais e políticas presentes em inúmeros continentes, fruto de uma herança que atravessa a massa marginalizada desde o início dos tempos. Algumas imagens quando percebidas por um ângulo de empatia, transmitem o drama e a condição de vida do outro. Observe-se:

**Figura 1** - Peru: insegurança alimentar      **Figura 2** - Moçambique: mulher e duas crianças



**Fonte:** Diarrio UNO, 18 jul. 2023.

**Fonte:** O País, 21 jun. 2024.

Em ambas as figuras, percebe-se que a criança é quem mais é atingida pela falta de SA. Muito pouco alimento, nos dois países habitados por elas, é ofertado como dieta diária. Note-se que são cenários fechados (casa ou escola) e abertos (rua, ao ar livre) que corroboram para a compreensão de um contexto de famílias desassistidas socialmente.

Segundo Kress e Van Leeuwen (1998, p.186) “quando escrevemos, nossa mensagem é expressa não apenas linguisticamente, mas também por meio de um arranjo visual de marcas na página”. Para tanto, argumentando com o que afirmam esses autores, percebe-se que o diálogo entre os contextos e as imagens devem ser realizados mediante a uma interpretação contínua dos aspectos retratados visualmente.

A vulnerabilidade social é vista quando falta o essencial, o alimento que por sua vez cabe ao estado assegurar, mesmo sendo assim em inúmeras ocasiões isso não ocorre mundo afora, como se verifica no título das reportagens, respectivamente, “Perú lidera ránking de inseguridad alimentaria en América Latina y se niega a entregar cifras de pobreza a la ONU” e “Número de pobres aumentou de 46,1% para 65% da população

nos últimos 10 anos”. Nas figuras 1 e 2 vemos o retrato da pobreza, através dos cenários, vestimentas e olhares tristes, penetrantes e direcionados para o leitor.

**Figura 3** - Brasil: mão cheia, mãos vazias



**Fonte:** Estância de Guarujá, 24 jul. 2024.

**Figura 4** - Ucrânia: duas mãos no alimento



**Fonte:** ONU News, 19 mai. 2022.

Na figura 3 está evidenciada a má distribuição dos alimentos e, conseqüentemente, da renda entre a população. O verbal que nomeia a imagem e o discurso a ela ligado: “FAO: uma em cada 11 pessoas pode ter passado fome em 2023” mostra o descompasso entre a produção de alimentos, a agricultura no Brasil, e os mantimentos que as famílias têm acesso. Simbolicamente, a imagem assegura que muito se produz no solo brasileiro, porém poucos usufruem dessa produção porque há uma concentração dos víveres nas mãos de uma minoria.

Já a figura 4, juntamente ao enunciado “Guerra na Ucrânia aprofunda quadro de fome global”, recompõem, por um lado, um cenário de desolação, escassez e isolamento, e, por outro, a necessidade de se doar alimentos e moradia, etc. Compreensão reiterada pelos elementos visuais: uma menina sozinha olhando diretamente para o interlocutor, as duas espigas de milho não estão completas, falta caroços distribuídos de maneira uniforme, duas mãos em direção a criança como se fosse entregando o “manjar”, disposta em um ângulo superior a menina negra. A ambientação é configurada na afirmativa de que a guerra e os conflitos são causadores de insegurança alimentar.

As duas imagens têm em comum as cores: marrom, branco e amarelo, com a predominância da primeira, cujas simbologias podem ser: a natureza e o que a terra está a produzir: arroz branco e milho amarelo. o branco é constituído de pureza e limpeza e é capaz de refletir luz, alimentos/comidas, que no entorno da figura 3, realça a cor marrom, a terra. O amarelo, por sua vez, pode ser entendido como sendo a luz do sol, da energia e da vida que a comida traz, a sensação de tranquilidade de ter saciado a fome.

Dado o exposto, capturar as nuances presentes na complexidade dos aspectos que compõem o conceito da insegurança alimentar é refletir acerca da negligência que tem

acometido os indivíduos no mundo inteiro que vivem sob as faces dos fantasmas da fome e da desnutrição. Imagens (fotografias, vídeos) em todo o mundo, que são capturadas por profissionais ou anônimos e divulgadas na internet, relativas à condição de pessoas submetidas à falta de ter o que comer, trazem o impacto das vidas precárias das famílias, da falta de políticas públicas para a SA e de uma melhor distribuição de rendas em várias nacionalidades.

A análise do texto multimodal presente em nosso aporte ilustrativo, retrata o território da escassez, sendo sempre acompanhado de reportagens que são palco de discussões relativas à IA em inúmeras perspectivas.

**Figura 5 - Iemen: pão, fonte de vida**



**Fonte:** euro news., 21 nov. 2018.

**Figura 6 - Palestina: comida sob medida**



**Fonte:** Brasil de Fato, 18 mar. 2024.

**Figura 7 - Faixa de Gaza: crianças, fome extrema**



**Fonte:** euro news, 21 nov. 2018.

**Figura 8 - Venezuela: crianças se alimentando**



**Fonte:** DW, 16 dez. 2017.

As imagens das figuras de 5 a 8 podem ser compreendidas como a representação da busca por alimento e do alívio pôr o ter encontrado. Mostram adultos e crianças suavizados pela certeza de que naquele momento, muito ou pouco, tem em suas mãos comida. Os contextos representados nas fotos são o espaço urbano ao ar livre, o que sugere que a IA é produto, também, de instabilidade e crise econômica do país, exemplo da Venezuela, e da ação de governantes que põem a nação em IA, figuras 5 e 6.

Para Sperandio (2015, p. 740), “A insegurança alimentar (IA) possui como principais determinantes a pobreza e as desigualdades sociais. Avaliar os fatores



associados a ela é importante para o planejamento de políticas públicas e promoção da saúde”. Assim sendo, observar a IA pela perspectiva da multimodalidade é corroborar com o que Ribeiro (2021, p. 44) afirma sobre um texto:

A seleção de um modo de apresentação do texto já implica uma escolha prévia, um projeto gráfico, nem que seja embrionário. E esse projeto traz também um discurso, uma proposta de hierarquização das informações na página, uma maneira de propor uma sequência ou trilhar de leitura, o que não quer dizer que ela será totalmente percebida ou obedecida.

Por este caminho, analisar, aqui, as imagens em que figura a IA é relacioná-las ao verbal das reportagens, pois o texto multimodal que as conduz, além de situá-las ao leitor, carrega o ponto de vista do jornal e do autor da matéria, denunciando os descasos políticos, as instabilidades financeiras dos países e o acúmulo de recursos advindos da produção agrícola de uns em detrimentos da escassez alimentícia de outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas discussões geradas ao longo deste estudo, constata-se que a insegurança alimentar analisada como um fenômeno global, é multifacetada e amplamente influenciada por contextos políticos, sociais e econômicos. A composição do ambiente ilustrativo texto/imagem é apresentada de forma a evidenciar o cenário de insegurança alimentar, justificando a pertinência da abordagem do tema. Nesse sentido, elementos tais como ângulo, contexto e figuras são estrategicamente posicionados para construir um texto-discurso repleto de signos, e também símbolos, que refletem a perspectiva do autor.

As imagens analisadas revelam o impacto da má distribuição de recursos e as condições de vulnerabilidade de várias populações ao redor do mundo. Além de retratar o sofrimento humano, essas representações visuais atuam como potentes ferramentas de sensibilização, permitindo que o público compreenda a profundidade do problema. A multimodalidade, ao integrar texto e imagem, demonstra ser uma estratégia eficaz para abordar questões de caráter humanitário, tal como a insegurança alimentar. Por intermédio das imagens, torna-se possível, além de ilustrar o problema, promover também um envolvimento emocional do espectador, o que, por sua vez, pode levar à conscientização e à demanda por mudanças políticas.

Por fim, levanta-se a necessidade de continuar explorando o potencial das imagens e das mídias multimodais para denunciar situações de vulnerabilidade e influenciar o desenvolvimento de políticas públicas que abordem o problema da

insegurança alimentar de maneira mais eficaz. Ademais, o estudo reafirma que a fome e a desnutrição são questões urgentes, e que a exposição dessas realidades, por meio da combinação de elementos visuais e textuais, tem o poder de humanizar e aproximar o espectador do problema, impulsionando a busca por soluções mais inclusivas e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL DE FATO. **ONU diz que “fome catastrófica” atinge mais de um milhão em Gaza; Israel nega entrada de chefe de agência para refugiados**. Figura 6 - Palestina: comida sob medida. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/18/onu-diz-que-fome-catastrofica-atinge-mais-de-um-milhao-em-gaza-israel-nega-entrada-de-chefe-de-agencia-para-refugiados>. Acesso em: 14 set. 2024

CHANDE, Jamil. **Fome extrema aumenta, e mundo fracassa na meta de erradicar crise até 2030**. Figura 7 - Faixa de Gaza: crianças, fome extrema. 26 de setembro de 2024. disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2024/04/24/fome-extrema-aumenta-e-mundo-fracassa-em-erradicar-crise-ate-2030.htm>. acesso em: 12 set. 2024

DEUTSCHE, Welle. **Venezuela no es Yemen, pero pasa hambre**. Figura 8 - Venezuela: crianças se alimentando. 16 de dezembro 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/es/venezuela-no-es-yemen-pero-pasa-hambre/a-41822701> acesso em: 12 set. 2024

DE CARVALHO, R. B. **85 mil crianças morrem à fome no Iémen**. Figura 5 - Iemen: pão, fonte de vida. 21 novembro 2018. disponível em: <https://pt.euronews.com/2018/11/21/85-mil-criancas-morrem-a-fome-no-iemen>. Acesso em: 11 set. 2024

FERNANDES, Cleudemar, **A análise do discurso: reflexões introdutórias**. Edição revista e ampliada. 2013. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES\\_ADRI.pdf](https://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES_ADRI.pdf). Acesso em: 16 ago. 2024.

**Insegurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Sobre%20a%20Falta%20de%20acesso,suficiente%20para%20uma%20vida%20saud%3%A1vel>. acesso em: 24 set. 2024.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. Front pages: (The critical) **analysis of newspaper layout**. In: BELL, A.; GARRETT, P. (Org.) *Approaches to media discourse*. Hoboken: Blackwell Publishing, 1998. p. 186-219.

KEESS, G.; LEEUWEN, T. van. **Reading images: the grammar of visual design**. Loandon/ New York: Routledge, 2006.

LEONARDO, M. **Número de pobres aumentou de 46,1% para 65% da população nos últimos 10 anos**. O País. Figura 2 - Moçambique: mulher e duas crianças. 21 jun. 2024. Disponível em: <https://opais.co.mz/numero-de-pobres-aumentou-de-461-para-65-da-populacao-nos-ultimos-10-anos/>. Acesso em: 26 set. 2024

ONU NEWS. **Guerra na Ucrânia aprofunda quadro de fome global**. Figura 4 - Ucrânia: duas mãos no alimento 19 de maio 2022. disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1789812>. acesso em: 11 set. 2024

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCOLLON, R; SCOLLON, S. W. **Discourses in place: Language in the material World**. London: Routledge, 2003.

SPERANDIO (UFMG), Natália Elvira. A multimodalidade no processo metafórico: uma análise da construção das metáforas multimodais. **ANTARES: Letras e Humanidades**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 3–28, 2015. Disponível em: <https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/3826>. Acesso em: 28 jul. 2025.

UNO-MF, D. **Perú lidera ránking de inseguridad alimentaria en América Latina y se niega a entregar cifras de pobreza a la ONU**. Figura 1 - Peru: insegurança alimentar. Disponível em: <https://diariouno.pe/2023/07/18/peru-lidera-ranking-de-inseguridad-alimentaria-en-america-latina-y-se-niega-a-entregar-cifras-de-pobreza-a-la-onu/>. acesso em: 13 set. 2024.

VIEIRA, B. **FAO: uma em cada 11 pessoas pode ter passado fome em 2023**. Figura 3 - Brasil: mão cheia, mãos vazias. 24 de julho 2024. disponível em: <https://www.estanciadeguaruja.com.br/fao-uma-em-cada-11-pessoas-pode-ter-passado-fome-em-2023/>. acesso em: 11 set. 2024